Toda Poesia na ESPM
J. Roberto Whitaker Penteado

...são coisas vivas as palavras e vibram da alegria do corpo que as gritou.- Ferreira Gullar

Sobre as semanas de poesia na ESPM, escreveu o seu presidente, Luiz Celso Piratininga: Trata-se de uma proposta de trazer a poesia para a vida e para a profissão. A inteligência poética não é apenas abstrata e sonhadora, mas também prática, na medida em que possibilita a conexão de elementos díspares e torna-se quase um requisito para o exercício de qualquer profissão. Mais: a palavra poesia vem de poesias, que remete a "fazedor" – captador de coisas, captador da realidade enquanto reconhecível pela experiência. A arte, o talento artístico (de cultivar flores a construir catedrais) é uma questão de poesia, de captar a realidade, de captar coisas.

Na semana passada, ocorreu a II Semana de Poesia, e é este o tema do artigo de hoje.

Tivemos Ferreira Gullar - hoje o nosso poeta maior -, na abertura, e foi vivamente aplaudido pela platéia de muitos alunos, professores e alguns visitantes, assim que apareceu na porta. Talvez estimulado pela acolhida carinhosa, Gullar deu um depoimento emocionante sobre boa parte da sua vida e obra; em especial as suas experiências políticas, durante o regime militar. Torna-se duro pensar que um presidente – Figueiredo – ao ser consultado (pelo general Golbery) sobre o retorno do poeta do exílio argentino, tenha dito: Não quero este comunista aqui!

Contou FG que, assim provocado, decidiu voltar ao Brasil: achei que ele não tinha o direito de decidir quem devia estar ou não, no país... Já uma figura famosa, Gullar cuidou de que sua volta acontecesse com bastante alarido da imprensa, para evitar que fosse preso – na volta -, sequestrado ou coisa pior.

Conferindo a idéia do artista como fazedor, Gullar fez questão de esclarecer aos jovens (poetas?) que poesia – como outras produções humanas – requer muito esforço e elaboração, além da passageira chama da inspiração.

No dia seguinte, uma novidade: Clotilde Tavares, escritora e artista paraibana apresentou os resultados de uma pesquisa que fez (a pedido da ESPM) sobre a utilização da tradicional literatura de cordel do nordeste brasileiro como veículo de publicidade... E a atriz Clarisse Abujamra interpretou a poesia nossa de cada dia, declamando Pessoa, Camões, Sophia Breyner, Drummond e também poemas de professores e alunos da Escola.

A semana de três dias encerrou-se com a premiação dos 5 alunos primeiros colocados no II Concurso – três de SP e um, cada, do Rio e P. Alegre – e com duas homenagens: uma a Artur da Távola, recentemente falecido, pela obra poética e por ter sido um dos fundadores da ESPM/Rio (Távola foi o primeiro professor da disciplina "Televisão"). O certificado foi entregue a sua viúva, Mirian Ripper. A outra foi para Eduardo Alves da Costa, autor do célebre poema No Caminho com Maiakóvski, em nome do Centro de Referência sobre Liberdade de Expressão – uma parceria entre o CONAR e a ESPM.

Disponível em:<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=30&ID=490>. Acesso em: 23 jul. 2009.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais